Petplay

Fetiche focado na interpretação de um animal. Ele pode ser praticado no BDSM para exercer a troca de poder, assim como todos os outros fetiches. Essa prática no BDSM se dá geralmente através do *bottom* interpretando o animal para o *Top* e a dinâmica dita a forma como o *pet* irá se comportar. Em relação de disciplina o *pet* normalmente é um animal a ser domado, na dominação é um animal doméstico e obediente e no SM é um animal a ser castigado. Quanto a definição do animal na cena, existem duas formas de se escolher: o *Top* deixa a *bottom* livre para ser o bicho que ela quer ou ele escolhe um bicho para ela ser. A primeira é mais comum em disciplina e em parte da dominação e a segunda é forte no sadismo, uma vez que são escolhidos animais para humilhação.

Interpretando um pet:

Em *petplay* os animais mais interpretados em cenas são cachorros e gatos, porém há uma variável de animais que podem ser interpretados numa sessão. Geralmente o player interpreta um animal está em estágio adulto, por exemplo um cachorro adulto [em inglês *Dogplay*]. *Puppyplay* trata dos players que são filhotes de cachorro, sendo tratados como tal. Algumas pessoas preferem lamber, ronronar e agir como gatos para seu Dono ou Dona [em inglês *Catplay*].

Kittenplay é a versão filhote para felinos, podendo tomar leitinho e serem cuidados como muito amor e carinho. Como a variedade de *pets* é tão grande quanto seus comportamentos, a dinâmica de *petplay* pode variar de acordo com a relação estabelecida. *Pets* submissos tendem a ser animais obedientes e adestrados, que pouco desafiam seus donos, preferindo agradá-los e raramente recebem castigos.

Já *pets* indisciplinados [brats] tendem a desafiar o Dono esperando dele constante adestramento que não necessariamente precisa ser físico, mas pode-se usar dos mais diversos mecanismos para se adestrar o animal selvagem. Por fim, existem pets masoquistas. Esses entram no jogo a fim de sofrerem humilhações, então "maus tratos" são esperados por esse pet e muitas vezes nem escolhe qual pet será, a fim de maior desconforto. Você pode conferir aqui embaixo alguns exemplos de pets e ver em qual se encaixa melhor, ou então criar você mesmo com o seu parceiro ou parceira novos papéis e novas personalidades para os personagens.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Cachorro adulto: é um papel que se direciona mais para a personalidade tradicional dos cães; ficar de quatro, latir, colocar a língua para fora, se coçar. São mais independentes do que os filhotes. Filhotes: os filhotes são muito curiosos com tudo que veem e querem sempre um carinho ou então brincar. Prestam muito mais atenção do que os cachorros adultos. *Alfa*: são os animais que gostam de representar um líder em um determinado espaço. Costumam ser mais agressivos e desconfiados, além de dominadores. Dono: é qualquer pessoa que cuida de pets. *Adestrador/Treinador*: nesse papel a pessoa vai treinar os filhotes para moldar seus comportamentos, além de ensinar truques.

Entrando na mente dos animaizinhos. É essencial para quem for o animalzinho que entre no personagem. Em inglês dizemos que isso é o "*pet headspace*", ou seja, pense como um animal, aja como um animal, seja o animal. Assim a brincadeira ficará muito mais verdadeira e divertida.

Objetos e acessórios - Primeiro os participantes precisam gostar da ideia e se adaptar a ela. Isso significa que antes de adquirir qualquer objeto para ajudar na brincadeira, todos os envolvidos devem estar inteiramente comprometidos com o que vai ocorrer, principalmente se optarem pela brincadeira sexual. Dito isso, há alguns objetos que deixam a cena ainda mais interessante. As coleiras, por exemplo, são um item de importância extrema para pets domésticos. Afinal certos pets acabam ganhando coleira, principalmente cachorrinhos. O treinador pode passear com o animalzinho, ou então prendê-lo em um cantinho para que ele não faça bagunça na casa, além de mostrar a um pet levado a pensar se comportar, as possibilidades são infinitas. Joelheiras também são ótimas para a brincadeira, afinal o player pode não estar acostumado a ficar muito tempo de quatro. Elas evitam que a pessoa machuque os joelhos e garante a brincadeira por mais tempo.

Pata em forma de luva também é um acessório interessante, caracterizando ainda mais o físico do pet. Além da patinha, temos orelhas, rabos, roupinhas, máscaras entre outros objetos que dão um toque especial ao *petplay*. Outra dica valida é usar brinquedinhos de pet e o treinador deixar ao pet brincar nos intervalos do treinamento. Assim o pet poderá trabalhar ainda mais sua personalidade de animal, esquecendo-se da sua humanidade. Oferecer tigelas para o pet fazer suas refeições também é característico de pet play. Outros animais domésticos comem em suas tigelinhas, então por que não trazer esse hábito para a brincadeira? Só lembrando que não se deve oferecer comida própria de animais para um humano, pois rações e semelhantes podem conter substancias indigestas a uma pessoa.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Comida - Para aqueles que desejam incorporar a alimentação:

- Qualquer tipo de ensopado/sopa grossa ou leite;
- Salada de atum ou frango
- Filé de peixe (cortado em pedaços menores) com molho à escolha;
- Nuggets de frango (de preferência cortados) com molho à escolha.

Dentro do Pet Play, pode envolver práticas de restrição de movimentos como correntes, luvas (se não tiver pode colocar fitas também), privação de sentidos, enjaulamento, *scat* e *Golden shower* (como citamos nos textos anteriores).

Nos textos passados sobre *Pet Play*, nós citamos os pets mais comuns e interpretados dentro do role play, porém não existe apenas só *kitten* e *dog play*, porém uma série de animais que podem ser interpretados. Hoje iremos falar sobre o *Pony Play*, *Hucow* e iremos colocar algumas bases e pontos importantes para essas dinâmicas.

O *Pony Play* é um *roleplay* em que uma ou mais pessoas assumem um papel de equino, enquanto uma assume o papel de adestrador ou dono do animal, geralmente são vistos como o *bottom* ou top da sessão, porém nem sempre o pet vai ser o *bottom* (como foi dito nos textos anteriores sobre os alfas). Nisso, há três classificações de equinos: o de charrete, montaria e apresentação (exibição).

Os equinos de charretes são os que puxam charretes feitas propriamente para *pony play*, podendo puxar as de pequeno porte, sozinho, as maiores ou em grupos. Os de montaria são montados pelo dono ou adestrador, podendo carrega-los nas costas ou ombros, seja em pé ou quatro patas. Os equinos de apresentação, ou de shows, demonstram habilidades, como um cavalo de apresentação faria.

Certos pôneis gostam de se fantasiar de forma elaborada, combinando o *petplay* com fetiches de couro e similares. Já outros preferem ficar nus ou trajar as peças definidas pelo *Top*, alguns puxam carroças e servem até de montaria. Porém pode ser incluído no *roleplay* as *gags*, *bridles*, botas de casco, selas, chicotes, chicotes de fios e caudas estão disponíveis para completar o visual. Quando em grupo fazem competições de salto ou simulações de caça onde os pôneis levam seus adestradores rumo a presa (outro *bottom*). Além disso existem lugares onde se exibem trotando ou galopando.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

A ***caça à raposa*** - "A caça à raposa humana conseguiu unir um grupo diversificado de pessoas na comunidade de *Bay Area*, incluindo *puppy players*, *pony players*, LGBT, heterosexuais e *furries*. Durante o primeiro Dia *Pony Play*, um grupo aleatório de role players de animais discutia a construção de uma comunidade. Eles queriam criar um evento inclusivo para todos os *roleplayers* de animais. O momento mágico de todos pensando a mesma coisa ao mesmo tempo (a caça à raposa) exemplifica lindamente a coesividade da escolha da comunidade. Daquele ponto em diante, a caça à raposa estava destinada à acontecer.

A primeira caçada parecia muito com esconde com times. *Ponies* e *puppies* descobriam guloseimas deixadas como uma trilha que a raposa deixava. Uma outra vez a raposa deixava cair papeis com desenhos de pegada de raposa pelo caminho. Entretanto, a cena BDSM que foi cuidadosamente planejada em que o time vencedor seriam os tops, acabou se tornando uma cena em grupo com todos os times no final. Por sorte, todos, incluindo a raposa, se divertiram muito mesmo assim. A caçada seguinte aconteceu com um único grupo, mais parecido com uma caça à raposa tradicional.

Encontrar um campo apropriado é o primeiro passo para organizar uma caça. O mestre(a) da caça oficializa a caçada. Vários papéis e tradições das caças à raposa tradicional se traduzem para a caça à raposa humana. O tamanho do campo limita a quantidade de poneis, puppies e jogadores que podem participar. Varias raposas permitem que a caça dure o tempo em que os participantes ainda tiverem energia."Para quem quiser ler mais, está aqui
https://books.google.com.br/books?id=MQrHbnnHA9oC&pg=PT177&lpg=PT177&dq=pony+play+hunt&source=bl&ots=LCN_p-NoMX&sig=ACfU3U1o-tDxF9E0Kt-EPqn2k9LL9duMrQ&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwiOgbPQ8YvpAhXMI7kGHa2NBMoQ6AEwDnoECAYQAQ#v=onepage&q=pony%20play%20hunt&f=false

O ***Hucow*** significa *Human Cow*, ou seja, é uma pessoa submissa, geralmente uma mulher, que assume o papel de vaca e a outra pessoa como fazendeiro (a). Nisso, engloba o fetiche por lactação seja ela forçada ou não.

Dentro de uma sessão, o top pode usar uma variedade de técnicas para ordenhar um hucow. Eles podem ordenhá-la à mão, mamando seus seios com a boca ou usando uma bomba de mama. Alguns hucows e seus parceiros aderem a uma técnica preferida, enquanto outros gostam de misturar as coisas (como em ser amarrado). Algumas pessoas se tornam *hucows* após o parto, quando estão amamentando naturalmente. Outros iniciam a lactação usando uma variedade de técnicas, incluindo o uso de uma bomba de mama, estimulação manual, mamar e tomar suplementos, incluindo pó de feno-grego.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Porém, em relação aos homens, a estimulação vem através do pênis (já que não sai leite das tetas deles, tem que sair de algum lugar, não é mesmo? HAHAHAHHAAHHAHAHAHA). Porém há controvérsias em incluir certos tipos de animais como *PetPlay* (como *Pony*, *Hucow* e entre outros). Devido ao fato de que a palavra *Pet* em inglês significa animal de estimação, ou seja, animais que podem ser domesticados como o cachorro e o gato. Assim, fazendo essa separação de que o *PetPlay* inclui apenas animais que podem ser domesticados ao contrário dos equinos, vacas, porcos (*pig play*) e entre outros.

Primalplay - Fetiche relacionado ao abandono das regras sociais em busca de um prazer selvagem, como um predador capturando sua presa. No *primalplay* existe um alfa, que seria o predador e o beta, que seria a presa. Nesse fetiche o alfa usa apenas do próprio corpo para capturar ou conquistar a presa, enquanto a mesma resiste, mesmo sabendo que será conquistada.

É na relação *Brat/Tamer* que o *primalplay* apresenta traços mais semelhantes à disputa entre presa e predador, onde a brat desafia e resiste constantemente ao Adestrador que aqui é melhor nomeado Predador.

Na relação Dom/sub o *primalplay* também é aplicável, sendo que nessa dinâmica a presa é muito mais permissiva a conquista, onde o prazer dela vem da conquista rápida e de ser "comida" pelo Predador. Por fim, a relação sado/maso permite um viés mais agressivo do *primalplay*, focado na humilhação e na dor gerada pelo embate dos praticantes, nessa dinâmica a presa faz questão de manter o embate o máximo de tempo possível a fim de sentir bastante dor e humilhação. *Primalplay* e sua relação com o *petplay*

Desde já podemos destacar que são práticas diferentes. *Petplay* é a interação de um animal doméstico ou domesticado com um dono ou treinador, já o *Primalplay* se trata do abandono de padrões morais, sendo apenas dois corpos nus num empate onde um deles quer ser conquistado.

Entretanto podemos dizer que é possível praticar ambas práticas numa mesma cena, onde um animal dominante tenta predar um animal a ser dominado, onde dois animais ferozes "disputam" poder. O Top nessas situações teria a postura de um pet, mas um pet que conquista o outro. De qualquer forma, essas práticas muitas vezes são relacionadas ou confundidas e esperamos que nossos textos tenham ajudado a elucidar um pouco. Agora é a sua vez, já praticou *primalplay*? Ou ainda tem curiosidade nesse fetiche animal?

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.